



PANDEMIA: Condições de trabalho e adoecimento docente, no ensino médio da cidade Crateús, CE

Erilane Gomes da Costa – Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE

Antônia Karla Bezerra Gomes – Orientadora - Mestre em Avaliação de Políticas Públicas, pela Universidade Federal do Ceará, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Crateús

Contatos: erilanegomes48@gmail.com; karla.gomes@ifce.edu.br

- Objetivos
- Constatar às condições do trabalho vivenciados por docentes, no período de trabalho home office, em aulas remotas na pandemia da Covid-19;
- Identificar a principais adoecimentos físicos e emocionais acometidos aos docentes no períodos de trabalho home office, em aulas remotas na pandemia da Covid-19;
- Colaborar com a promoção da aprendizagem de estudantes dos cursos de licenciatura acerca de temática adoecimento docente e suas implicações no desempenho da profissão professor/a;

- Justificativa
- Ao contexto da pandemia da Covid-19 somou-se os desafios enfrentados pelos/as professores/as. Assim, esses/as profissionais necessitaram se reinventar e “driblar”, na maioria das vezes, sem qualquer amparo técnico e tecnológico disponibilizado pelos sistemas de ensino.
- Suas casas viraram salas de aulas. Sem dúvida, a precarização do trabalho docente se aprofundou com o distanciamento social, por exemplo, a sobrecarga do trabalho no auxílio aos estudantes fora dos horário de aula .

- Introdução
- A Pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, da família dos coronavírus que, ao infectar humanos , causa doença chamada Covid-19 , foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de Março 2020
- A ordem por tanto foi, portanto, o lockdown, medida necessária para manter o devido distanciamento e resguardo das vidas.
- Na perspectiva do fechamento das escolas e diante do prolongamento da pandemia, os sistemas de ensino retornaram as atividades letivas no formato de aulas remotas, assegurados pela Lei N° 14.040, DE 18 DE AGOSTO DE 2020

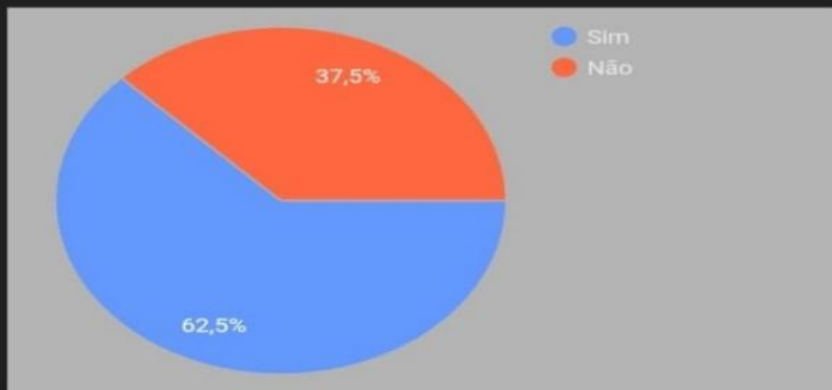
- Metodologia
- Levantamento bibliográfico para compreensão dos conceitos de “trabalho docente”, “mal-docente”, “adoecimento docente” . Através dos artigos, livros, capítulos de livros, leis.
- Levantamento dos docentes efetivos, entrando em contato com os diretores e coordenadores de cada escola, coletando os e-mails deles
- Construção e aplicação de questionário
- Construção de roteiro e aplicação da entrevista
- Análise dos dados coletados
- Criação da cartilha eletrônica
- Escrita do relatório final

- Referencial Teórico
- A partir dos estudos em ANDRADE (2020), que aponta para o mal-estar docente nas condições de trabalho, adaptação às tecnologias digitais e a pouca evolução da aprendizagem dos estudantes na pandemia da COVID-19;
- BARROS (2008) já aponta um histórico de adoecimento docente a partir de fatores estressantes que englobam a profissão, tais com os desafios no trabalho pedagógicos;
- WEBBER e VERGANI(2010) abordam sobre a sobrecarga de tarefas que afeta a saúde e surgem doenças como a depressão, a insônia, ansiedade e pânico, os autores chamam a atenção para a Urgência do Descanso.

Resultados parciais

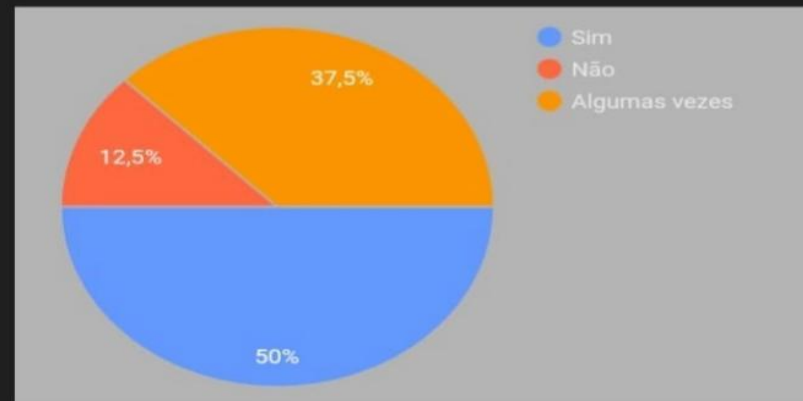
Você testou positivo para COVID-19?

8 respostas



Você se sentiu amparado/a pela sua instituição?

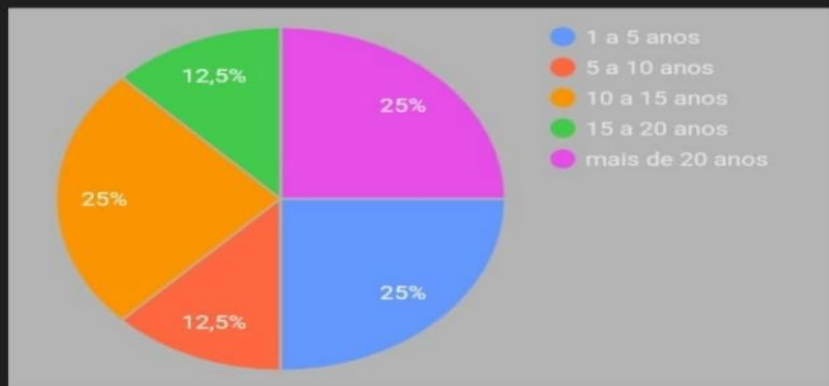
8 respostas



Resultados parciais

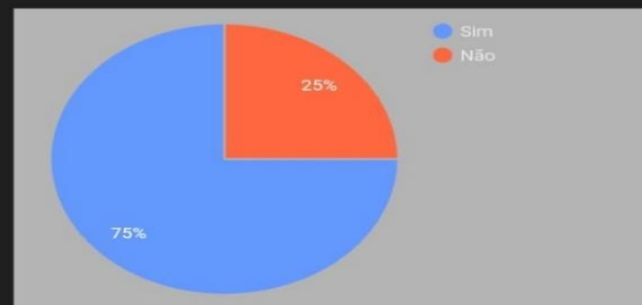
Há quantos anos está na docência?

8 respostas



A sua instituição proporcionou condições técnicas de trabalho (equipamentos necessários para desenvolvimento de atividades letivas)?

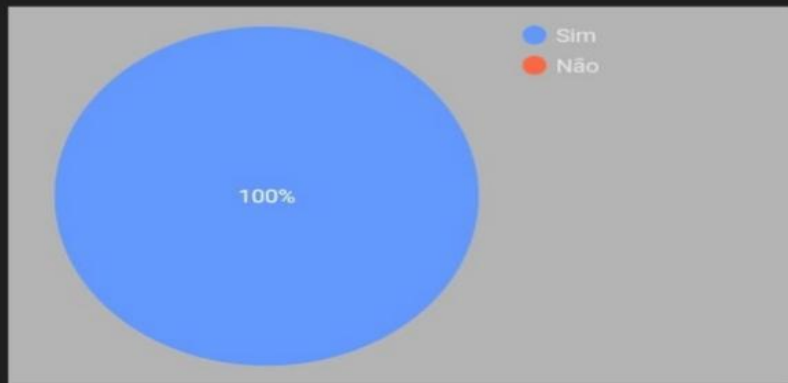
8 respostas



Resultados parciais

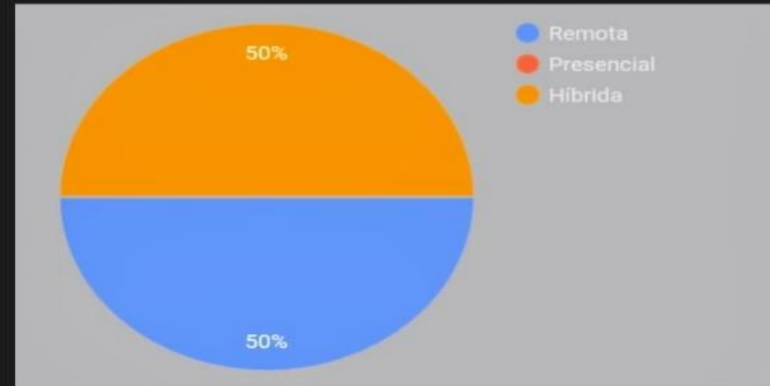
Você precisou trabalhar durante o isolamento social imposto pela COVID-19?

8 respostas



Se sim, trabalhou de forma

8 respostas



- Discussões
- Quando questionado sobre desconforto emocional as palavras “medo”, “ansiedade”, “medo”, “ansiedade”, “fadiga”, “solidão”.
- Quanto as dores físicas participantes foram acometidos pela Covid-19 , “cansaço”, “sonolência” , “dores de cabeça” .

- Discussões
- “Equilibrar a saúde mental com os aulas e tranquilizar os alunos” .
- “Sem aprendizagem significativo” .
- “Em suma, os efeitos mais danosos foram na aprendizagem dos estudantes. Na minha vida, o que foi afetado, se foi, já superado” .
- “Um retrocesso na aprendizagem”.
- “Um golpe duro ao experimentar pela primeira como o mundo pode parar a sua rotina por causa de uma doença. Uma espécie de importância e ansiedade aflorada pela falta da rotina” .

- Considerações finais
- Crateús possui 6 escolas estaduais, destas 5 aceitaram participar.
- O questionário foi enviado para o e-mail de 36 docentes efetivos, 8 responderam a pesquisa.
- Está faltando a entrevista, a cartilha eletrônica e o relatório final .

- Referências
- BARROSO, Betania Oliveira. Para além do sofrimento: uma possibilidade de ressignificação do mal-estar docente. 2008. 190 f. Dissertação (Mestrado e Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em <https://repositorio.unb.br/handle/10482/938> Acesso em 26/04/2022
- BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 26/04/2022.